



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM  
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado  
em Ensino  
de Ciências**



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA  
FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CERRO LARGO

## UM ESTUDO SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Eliane Weiss Krüger<sup>1</sup>  
Rosângela Inês Matos Uhmman<sup>2</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

Estudos relacionados sobre a avaliação da aprendizagem têm provocado discussões e inquietações entre os pesquisadores, professores e gestores, principalmente quanto ao rendimento escolar no currículo. Ao refletirmos sobre a dinâmica do currículo escolar, percebemos o amplo campo de possibilidades interativas entre os sujeitos escolares, as metodologias, as diversas interações com a natureza, trilhas, experimentos, bem como as múltiplas vivências que podem ser proporcionadas aos alunos, as quais perpassam o ensino e o processo avaliativo. O que nos remete às ideias de Güllich (2013, p. 70) ao dizer “[...] que sem avaliação contínua, não se tem um feedback do planejamento desenvolvido”. Nesse sentido, torna-se pertinente discutir de forma dialógica e crítica práticas de avaliação, uma vez que, para ensinar melhor, é preciso avaliar para também aprender (UHMANN; ZANON; GÜLLICH, 2019). Ao trazermos tal referência para o meio pedagógico em ambiente escolar, percebemos a necessidade de observar a história de vida de cada aluno, carregada de valores e princípios construídos no coletivo de sua vivência em sociedade e experiência diária, bem como a maneira que se faz determinada avaliação. O que nos levou a iniciar a discussão sobre a avaliação abordando duas perspectivas apresentadas por Uhmman (2015), a saber: avaliação classificatória da reprodução e avaliação emergente da recriação.

Diante do exposto, compreendemos a “[...] perspectiva da avaliação classificatória da reprodução se constitui em ensinar o conteúdo programático de forma linear e fragmentada, pois quanto mais informações é possível repassar aos alunos, melhor será” (UHMANN, 2015, p. 102). A relação entre professor e aluno se mantém verticalmente no entendimento do conhecimento informado, mantendo-se o silêncio e a reprodução cultural (UHMANN, 2015).

Já na perspectiva da avaliação emergente da recriação temos a atenção no aluno se movimentando nos estudos, possibilitando a retomada do conteúdo para refazer o caminho, possibilitando diálogo e uma relação de confiança entre professor e aluno no compartilhamento do conhecimento (UHMANN, 2015). Com esse entendimento, a “[...] construção do conhecimento é favorecida na interação coletiva e negociada e que a avaliação é compreendida como um ato de confrontação entre uma situação real e expectativas referentes a essa situação negociada coletivamente” (UHMANN, 2015, p.104).

Ao pensarmos na avaliação da aprendizagem para o ensino em Ciências, é preciso ter atenção em relação as metodologias adotadas, pois, do contrário, o professor priorizará a forma rotineira. O que requer nos questionarmos: como avaliar a prática pedagógica? Como tornar possível o registro avaliativo de forma produtiva?

<sup>1</sup> Pós Graduada em Supervisão e Orientação Escolar. Graduada em Ciências Biológicas. Coordenadora Pedagógica Colégio Concórdia, Santa Rosa, RS. E-mail: elianewk05@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora e Mestre em Educação nas Ciências (Unijuí). Professora do Curso de Química Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo, RS. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (GEPECIEM) e Coordenadora Adjunta do PPGE. E-mail: rosangela.uhmman@uffs.edu.br



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM  
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

Mestrado  
em Ensino  
de Ciências



Diferentes atividades ajudam no desenvolvimento do conhecimento escolar? E a discussão segue, pois, conforme destaca Uhmman (2015, p.123): “O sentido da avaliação no ensino é emergir do ensino a potencialidade de avaliar para ensinar e aprender melhor”.

Para tanto, a presente pesquisa apresenta como objetivo central, compreender como as perspectivas de avaliação da aprendizagem no contexto escolar em Ciências são encontradas nas pesquisas da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa de abordagem qualitativa do tipo documental (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) foi investigada com base em Bardin (1977, p. 27) visto a “[...] presença ou ausência de uma característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomada em consideração”. O que requer, de acordo com a autora, passar por três (3) etapas, sendo elas: 1) pré-análise; 2) exploração do material e, 3) tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação (BARDIN, 1977). A primeira etapa consiste em realizar a escolha dos descritores, para, posteriormente, delimitar o tema. Em vista disso, a pré-análise é caracterizada pela sistematização das ideias. Assim, iniciando com a pré-análise, que tem como princípio, conforme Bardin (1977, p. 95), três missões: “a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentam a interpretação final”.

Para tanto, foi realizada busca na BDTD do Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia (IBICT), levando em consideração as teses e dissertações brasileiras, nas quais foram utilizados os descritores: “avaliação, aprendizagem, ciências e escola”, sem delimitação de período demarcando todos os campos. Com isso, foram encontradas doze (12) dissertações e sete (7) teses, totalizando 19 pesquisas nominadas de P1, P2... P19. Conforme o quadro a seguir:

**Quadro 1:** Identificação da pesquisa (ID), título, ano, tipo de pesquisa acadêmica.

ID	Título	Ano	TPA <sup>i</sup>
P1	Indicadores de aprendizagem da morfodinâmica: contribuição para o ensino da geomorfologia na Educação Básica (sexto ao nono ano)	2019	T
P2	Análise de uma aula de biologia com base nas interações discursivas	2018	D
P3	O que os jovens têm a dizer sobre ciência e tecnologia? Opiniões, interesses e atitudes de estudantes em dois países: Brasil e Itália	2016	T
P4	Concepções e práticas de avaliação vigentes em escolas públicas: a influência das políticas educacionais no trabalho dos professores	2015	D
P5	Projeto colaborativo de avaliação do desempenho escolar: contribuições para a formação de professores da educação básica	2015	D
P6	Educação tecnológica no Brasil contemporâneo: problematizando a aprendizagem das competências curriculares no campo da tecnologia da informação	2012	D
P7	A dificuldade de aprendizagem no contexto da inclusão escolar	2012	D
P8	Professores de física em contexto de inovação curricular: saberes docentes e superação de obstáculos didáticos no ensino de física moderna e contemporânea	2012	T
P9	Os patamares de adesão das escolas à educação sexual	2012	T
P10	Direito social à educação escolar obrigatória os limites da (não?) Efetividade	2011	D
P11	Implantação do programa de aceleração da aprendizagem em Rio	2010	D



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM  
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado  
em Ensino  
de Ciências**



	Verde (GO): uma análise pedagógica		
P12	O exame nacional do ensino médio e a relação com o que é ensinado na escola - o que dizem professores e estudantes	2010	D
P13	Sobre a mediação de um material instrucional na aprendizagem de estudantes em aulas de química - gêneros do discurso e argumento	2010	D
P14	Aprendizagem da equação do 2º grau uma análise da utilização da teoria do ensino desenvolvimental	2009	D
P15	Conceitos de física na educação básica e na academia: aproximações e distanciamentos	2007	T
P16	Formação do professor de ciências em astronomia: uma proposta com enfoque na espacialidade	2006	T
P17	Práticas de alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental: uma análise das metodologias na perspectiva histórico-cultural	2005	D
P18	Tutoria e pesquisa-ação no estágio supervisionado: contribuições para a formação de professores de biologia	2005	T
P19	Um olhar sobre o ensino de Língua Portuguesa em turmas do terceiro período do ciclo II, em escolas da Rede Municipal de Ensino de Goiânia	2004	D

Fonte: Autoras, 2020

Na fase da exploração do material (BARDIN, 1977), foram escolhidas as unidades de codificação, adotando-se os procedimentos, enumeração e a escolha de categorias ou classes que reúnem um grupo de elementos (unidades de registro) em razão de características comuns. E na última etapa, Bardin (1977) apresenta o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação dos dados em discussão a seguir.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na busca por pesquisas que abordassem as perspectivas da avaliação da aprendizagem foi possível, após uma leitura criteriosa das 19 pesquisas encontradas, organizar as pesquisas em quatro grupos, os quais foram classificamos em: avaliação da formação de professores, avaliação externa, avaliação institucional e avaliação da aprendizagem, conforme indicado no Quadro 1.

**Quadro 1:** Apresentação das pesquisas por grupos distintos de avaliação.

Avaliação da Formação de Professores	Avaliação Externa	Avaliação Institucional	Avaliação da Aprendizagem
P5, P15, P16, P17, P18	P3, P9, P12, P14	P6	P1, P2, P4, P7, P8, P10, P11, P13, P19

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

No grupo de avaliação da formação de professores foram encontradas as pesquisas P5, P15, P16, P17 e P18. Para Andres e Güllich (2020) a formação de professores qualifica o processo e sempre evolui para níveis mais complexos de pesquisa em sala de aula, na escola, favorecendo o ensino em Ciências. A formação de professores, como encontramos nas pesquisas, analisa a formação continuada bem como a formação inicial na graduação. Esta avaliação visa melhorar o desempenho do professor em sala de aula na formação de novos professores. É importante destacar que, em referência a esta avaliação, os estudos apresentam-se na metodologia qualitativa de pesquisa. Foram levados em consideração a



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM  
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado  
em Ensino  
de Ciências**



participação dos professores em projetos e pesquisas, oferecidos por entidades públicas vinculadas às secretarias de educação no âmbito estadual e municipal. Também foi realizada a observação dos participantes das reuniões de desenvolvimento dos projetos, e entrevistas semiestruturadas para delinear os perfis dos sujeitos. Os questionários também foram categorizados e analisados. As pesquisas encontradas com enfoque na formação continuada, apontam que qualificar e avaliar a prática docente, melhora significativamente a atuação pedagógica em sala de aula. “Cenário que se apresenta relacionado aos documentos que regem as escolas, quanto ao currículo, abordagem avaliativa, entre outros, constitutiva de um processo formativo que tem a ver com a concepção de ensino e educação de forma ampla” (UHMANN, 2015, p.113).

Quanto ao grupo da avaliação externa, também chamada de avaliação em larga escala, temos o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Prova Brasil, Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), entre outros. Seu foco é o resultado como uma medida. As pesquisas P3, P9, P12 e P14, trazem um estudo sobre a influência deste tipo de avaliação, na organização curricular nas escolas. Os resultados destas pesquisas trazem uma preocupação quanto ao desenvolvimento da pesquisa e construção do conhecimento científico no Ensino de Ciências. Segundo Chassot (2003) é preciso incluir nos currículos propostas para um ensino de Ciências que possibilitem também envolver aspectos sociais e pessoais dos alunos. Podemos considerar favorável que a organização do currículo possa partir da realidade escolar, envolvendo o aluno no processo de ensino e aprendizagem. As pesquisas demonstram que ao avançarmos nos diferentes níveis de ensino, em especial nos anos finais da Educação Básica, os componentes curriculares são fragmentados, com tendência a atender exigências das avaliações externas.

O grupo da avaliação institucional (P6) visa investigar quem são os sujeitos do contexto educacional e como compreendem a avaliação na construção das competências curriculares, o que possibilita identificar fatores de insucesso ou sucesso na formação.

Cabe destacar que para este estudo, as pesquisas dos grupos de formação de professores, avaliação externa e avaliação institucional, não serão estudadas diretamente, uma vez que por ora nosso objetivo é investigar o grupo de avaliação da aprendizagem, articulando a discussão com o referencial da área e com as nove (9) pesquisas selecionadas, classificando-as com base nas duas subcategorias definidas a priori por Uhmman (2015): a avaliação classificatória da reprodução e a avaliação emergente da recriação, entendendo que, por vezes, a mesma pesquisa pode estar representada nas duas perspectivas. Diante do cenário educacional, torna-se pertinente verificar os aspectos que permeiam a questão da avaliação da aprendizagem, o que requer aprofundamento em um referencial da área para discutir e orientar acerca das perspectivas de avaliação, com atenção especial às nove (9) pesquisas (P1, P2, P4, P7, P8, P10, P11, P13, P19) selecionadas.

Consideramos, pois, que a avaliação classificatória da reprodução: “[...] caracteriza-se pela homogeneidade dos fios, a razão das amarras, dos discursos quase sem diálogos em que o professor é o detentor do saber e o aluno, se for bom receptor, consegue avançar, obtendo aprovação” (UHMANN, 2015, p. 21). Para tratar do propósito desta perspectiva, nos baseamos em Uhmman (2015), desconsiderando a realidade do aluno, seguindo fielmente o conteúdo, valorizando os resultados finais.



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM  
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado  
em Ensino  
de Ciências**



Quanto à perspectiva da avaliação classificatória da reprodução analisada, foi possível encontrar excertos nas pesquisas, P1, P4, P7, P8, P10 e P11. Estas pesquisas alertam que a utilização de testes e provas fora do contexto não é adequado para a função da avaliação da aprendizagem em si. O conhecimento de características culturais e econômicas é importante na elaboração do currículo para o desenvolvimento do pensamento crítico e construção do conhecimento no ensino de Ciências. Acreditamos que esta prática avaliativa seja pertinente para identificar os acertos e erros, no entanto, não auxilia na (re)construção da prática de ensino do professor.

No intuito de discutir a avaliação da aprendizagem, faz-se necessário partimos da observação das experiências vivenciadas na escola, refletindo sobre o próprio fazer pedagógico. Conforme Uhmman (2015), a avaliação emergente da recriação perpassa pela interação social, como a emancipação dos sujeitos escolares, tornando-se sujeitos críticos que possuem capacidade de tomar decisões frente aos desafios e problemas encontrados. Nesta perspectiva avaliativa, nos deparamos com a importância de a avaliação estar no processo, em que professor e aluno, lado a lado seguem na construção do conhecimento. É necessário o aluno estar envolvido no foco principal das discussões e oportunidades de participação na aula, qualificando a aprendizagem no ensino de Ciências.

Também foram encontrados excertos na perspectiva avaliativa emergente da recriação nas pesquisas, P1, P2, P4, P8, P10, P13 e P19. Estes autores a importância de currículo construído pelo professor com seus pares. Desta forma ressaltam corroboram com as ideias de Uhmman (2015), que compreende o entrelaçamento dos fios nos saberes na prática avaliativa desta perspectiva. É interessante, no âmbito da Educação Básica, trabalhar a perspectiva emergente da recriação, como forma de aproximar mais o aluno e o professor em um processo dialógico por meio da negociação na formação integral no ensino de Ciências.

A discussão sobre as perspectivas avaliativas no ensino de Ciências se apresenta de extrema importância na contemporaneidade, contribuindo para a ampliação do currículo, tendo em vista as vivências escolares, no sentido de uma educação com viés emancipatório, no qual o avaliador deixa de ser um controlador (UHMANN, 2015). Consideramos ser favorável para o processo avaliativo o encaminhamento das dificuldades de aprendizagem dos alunos, possibilitando novas construções, conexões, atitudes, responsabilidades e autonomia em contexto escolar.

#### **4. CONCLUSÃO**

Este estudo referente às duas perspectivas de avaliação focadas na avaliação classificatória da reprodução e emergente da recriação auxiliaram no entendimento de como estão sendo trabalhadas e desenvolvidas no cenário educacional brasileiro conforme amostragem garimpada do IBICT. Mesmo sabendo da complexidade que envolve a avaliação da aprendizagem, entendemos a necessidade de se entrelaçar na prática pedagógica utilizando-se de diversas estratégias avaliativas compondo o currículo como um todo.

Neste estudo de revisão encontramos nas pesquisas, a constante preocupação da avaliação realizada nas escolas e de que modo essa é compreendida pelos professores e alunos. Ao longo da leitura analisamos a influência do planejamento e organização curricular na estruturação e sua



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM  
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

Mestrado  
em Ensino  
de Ciências



funcionalidade no meio escolar. A avaliação, como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem é diferente enquanto dado final por meio da classificação.

Portanto, dialogar sobre a avaliação da aprendizagem sempre foi, e é, um desafio para todos os professores, pois carregamos certos costumes culturais que nos são atribuídos ao longo da formação docente e caminhada na escola. Na prática se dá de modo diferente, pois percebemos que o aluno ao estar envolvido nas aulas, apresenta vários aspectos a serem observados no seu processo de aprender, motivado ou não, tendo ou não curiosidade, visto que o professor não está fora deste processo, muito pelo contrário, ele está envolvido no caminho proposto de construção do conhecimento escolar e tão necessário na contemporaneidade.

## 5. REFERÊNCIAS

- ANDRES, J. P.; GÜLLICH, R. I. C. Aula com pesquisa na formação e docência de professores de ciências. **Ciências Em Foco**, 8 (1), 13. 2020.
- APARECIDA, D. **Um olhar sobre o ensino de língua portuguesa em turmas do terceiro período do ciclo II**, em escolas da rede municipal de ensino de Goiânia. Orientadora: Maria Esperança Fernandes Carneiro. 2004. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2004.
- BARDIN, B. L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.
- CHASSOT, A, (2003). Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação** [online]. 2003, n. 22, p. 89-100. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n22/n22a09.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2020.
- COSTA, P. C. F. **Os patamares de adesão das escolas à educação sexual**. Orientador: Alberto Villani. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- DEL CARLO, S. **Conceitos de física na educação básica e na academia: aproximações e distanciamentos**. Orientadora: Nelio Marco Vincenzo Bizzo. 2007. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- DEVANIR, A. **Um olhar sobre o ensino de língua portuguesa em turmas do terceiro período do ciclo II, em escolas da rede municipal de ensino de Goiânia**. 2004. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2004.
- ESTEBAN, M. T. O que sabe quem erra? Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2001.
- ESTEBAN, M. T. Pedagogia de Projetos: entrelaçando o ensinar, o aprender e o avaliar à democratização do cotidiano escolar. *In*: SILVA, J. P. da; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (Org.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**. Porto Alegre: Mediação. 8ª edição, p.83-89, 2010.
- ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra?** Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. Petrópolis, RJ: Ed. DP&A, 2013.
- FERNANDES, S. R. **Concepções e práticas de avaliação vigentes em escolas públicas: a influência das políticas educacionais no trabalho dos professores**. Orientador: José Carlos Libâneo. 2015. 116f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, 2015.



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM  
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

Mestrado  
em Ensino  
de Ciências



FREIRE, P. SHOR, I. **Medo e ousadia** – o cotidiano do professor. 2a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GOMES, S. R. **A dificuldade de aprendizagem no contexto da inclusão escolar**. Orientadora: Elianda Figueiredo Arantes Tiballi. 2012. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, 2012.

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y, S. **Avaliação de quarta geração**. Tradução de Beth Honorato. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2011.

GÜLLICH, R. I. C. **Investigação-Formação-Ação em Ciências: um Caminho para Reconstruir a Relação entre Livro Didático, o Professor e o Ensino**. Curitiba: Prismas, 2013.

HANUM, V. **Implantação do Programa de Aceleração da Aprendizagem em Rio Verde (GO): uma análise pedagógica**. Orientador: José Carlos Libâneo. 2010. 129 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 32ª edição. Porto Alegre: Mediação, 2012.

JORDÃO, R. S. **Tutoria e pesquisa-ação no estágio supervisionado: contribuições para a formação de professores de biologia**. Orientadora: Maria Lucia Vital dos Santos Abib. 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

LAMY, B.; JACQUES, B. P.; GALIETA, T. Funções da avaliação da aprendizagem na formação inicial de professores de Ciências. **Revista Insignare Scientia**, v. 2, n. 2, p. 166-184, 2019.

LEITE, C. **Formação do professor de Ciências em Astronomia: uma proposta com enfoque na espacialidade**. Orientador: Yassuko Hosoume. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

LIMA, R. C. **Educação Tecnológica no Brasil Contemporâneo: problematizando a aprendizagem das competências curriculares no campo da tecnologia da informação**. Orientador: José Maria Baldino, 2012. 158 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, 2012.

LOPES, A. R. C. **Políticas de integração curricular**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

MARECO D. J. M.; SILVA G. W. Implementação das formações do PNAIC com professores da rede estadual de Campo Grande e os resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização. **Revista Educação UFSM**, v. 45, 2020.

MACHADO, J.C.E. **Indicadores de aprendizagem da morfodinâmica: contribuição para o ensino da geomorfologia na Educação Básica (sexto ao nono ano)**. Orientadora: Sonia Maia Vanzella Castellar. 2019. Tese (Doutorado em Educação Científica Matemática e Tecnológica) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM  
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

Mestrado  
em Ensino  
de Ciências



- MARTIN, D. T. **Práticas de alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental**: uma análise das metodologias na perspectiva histórico-cultural. Orientador: José Carlos Libâneo 2005. 176 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005.
- MAVUNGO, F. O planejamento docente e a avaliação: uma reflexão sobre os seus reflexos na repetência escolar dos alunos das escolas do I Ciclo em Cabinda/Angola. **Revista Educação** (UFSM), v. 44, p. 82, 2019.
- NETO, A. L. G. C.; AQUINO, J. L. F. A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica? **Educação em Revista**, v. 25, n. 2, p. 223-240, 2009.
- POLICARO, R. M. N. **Projeto colaborativo de avaliação do desempenho escolar**: contribuições para a formação de professores da educação básica. Orientadora: Maria Lucia Vital dos Santos Abib. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- PINAFO, J. **O que os jovens têm a dizer sobre ciência e tecnologia?** Opiniões, interesses e atitudes de estudantes em dois países: Brasil e Itália. Orientador: Nelio Marco Vincenzo Bizzo. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- ROSA, V. M. G. **A aprendizagem da equação do 2º grau uma análise da utilização da teoria do ensino desenvolvimental**. Orientadora: Raquel Aparecida Marra da Madeira Freitas. 2009. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, 2009.
- SIQUEIRA, M. R. P. **Professores de física em contexto de inovação curricular**: saberes docentes e superação de obstáculos didáticos no ensino de física moderna e contemporânea. Orientador: Mauricio Pietrocola Pinto de Oliveira. 2012. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.
- SOUSA, R. M. O. **O exame nacional do ensino médio e a relação com o que é ensinado na escola** - o que dizem professores e estudantes. Orientadora: Raquel Aparecida Marra da Madeira Freitas. 2010. 87 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010.
- SOUZA, D. D. D. de. **Sobre a mediação de um material instrucional na aprendizagem de estudantes em aulas de Química** - gêneros do discurso e argumento. Orientador: Agnaldo Arroio. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- SOUZA, J. E. J. de. **Direito social à educação escolar obrigatória os limites da (não?) efetividade**. Orientador: José Maria Baldino. 2011. 239 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011.
- SANTOS, E. A.; SANTOS, V. L. A.; COSTA, M. V. M.; COSTA, N. T. S.; NETO, L. S. Concepções de professores de ciências e matemática sobre aspectos do processo avaliativo. **Ensino & Pesquisa**, v. 14, nº 2, 2016.
- SILVA, T. T. da. **Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias de Currículo**. 3ª Edição. Editora Autêntica. 2010.





ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM  
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado  
em Ensino  
de Ciências**



- UHMANN, R. I. M. **Processo formativo de professores articulado como movimento de reconstrução de concepções e práticas de avaliação no ensino.** Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências), UNIJUI, Ijuí, 2015.
- UHMANN, R. I. M.; RUDEK, K. M. Avaliar, ensinar e aprender: diálogos constitutivos na formação de professores. **RTE – Revista Temas em Educação**, vol. 28, n. 1, p. 41-59, João Pessoa, 2019.
- UHMANN, R. I. M.; NINAUS, E.; GÜLLICH, R. I. C. Professor em formação investigando a avaliação escolar. **Horizontes - Revista de Educação**, v. 7, n. 13, p. 247-264, 2019.
- UHMANN, R. I. M.; ZANON, L. B.; GÜLLICH, R. I. C. O desafio dos professores em formação no tecer e entrelaçar os fios em avaliação no ensino. **Revista Formação Docente**, v. 11, n. 2, p. 173-194, 2019.
- VIEIRA, J. L. A. **Análise de uma aula de biologia com base nas interações discursivas.** Orientadora: Silvia Luzia Frateschi Trivelato. Dissertação de Mestrado em Educação – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

---

<sup>i</sup> Tipo de pesquisa acadêmica (T): Dissertação (D) e Tese (T).